O PINGO.

Gil Barrancos

Publicação: 2025

Início do Livro 27/12/2.024

Término //2.025

Livro 182

17

São Paulo

Copy © 2025 – Todos os direitos a:

Gil Barrancos

Quem poderá dar o devido valor a um pingo, e tentar dar um valor para um Pingo!

Um pingo poderá ser comparado a um ponto, no entanto um ponto só poderá ser visto num papel, ou talvez num local longínquo.

Já um pingo poderemos vê-lo num conta gotas, ao terminar a água de uma caneca, uma torneira ou chuveiro pingando.

Não é a todo o momento que vemos um pingo.

Outro exemplo é quando o homem urina, com certeza o último pingo vai para a cueca, como dizia meu amigo Eli.

Chega de lero lero.

Contarei aqui a estória do meu pingo, o chamado "O Pingo". Ele não era UM e sim O Pingo.

O Pingo teve seu nascimento muito longe, há mais de 1 bilhão de anos luz de nossa conhecida Terra.

Ele estava ali quietinho totalmente congelado, e de repente acordou, descongelou e passou a cair em direção ao além Universo.

Sua trajetória, é claro teve um começo inédito, sem querer, caindo em rumo ao desconhecido, embora onde estivesse nada era conhecido.

A grande surpresa era que O Pingo queria chegar na Terra, pois seus ancestrais tinham saído do imenso oceano, o grande mar que seu bisavô tinha lhe contado, esse mar existia lá naquele planetinha azul, chamado de Terra.

O Pingo então começou sua jornada de 1 bilhão de anus luz em direção a tal Terra onde estava o mar que era o pai de seus avós e bisavós.

Sua velocidade era a mais rápida das rápidas, viajava na velocidade da luz, pois era a única maneira de não se desintegrar.

Seu tamanho, bem...era do tamanho de um pingo mesmo, deveria ter uns 3 milímetros ou 5 talvez, seu peso, uns 2 ou 3 gramas.

Mas isso não importa, o que resolve mesmo é a sua vontade de chegar lá e se juntar ao oceano imenso.

A certeza era que ele O Pingo nunca secaria.

Sua velocidade era tamanha que não congelava, a tendência era esquentar mais do que gelar.

Isso era muito bom.

Depois de algumas horas na velocidade da luz, O Pingo resolver dar uma parada num cometa, mas era uma pedra maior do que um asteroide.

O Pingo era minúsculo perto dessa pedra, ela mais parecia para ele um grande planeta de rocha.

Foi diminuindo a velocidade, devagar, pairando, calmamente em cima de um pequeno buraquinho raso ali onde encontrou e lá pousou.

Se arrumou e ali permaneceu meditando, acho que havia percorrido já, umas 6 horas, isso daria muitos quilômetros de distância de onde ele estava hibernando.

Alguns centímetros perante essa imensidão.

Deu uma bela cochilada.

De repente pammmm acordou.

Ao seu lado uma mosca, mas não uma mosca como qualquer uma, uma mosca de categoria, uma mosca interplanetária.

Suas asas eram bem definidas, amarelas, com raios vermelhos envolvendo todas extensões de ambas, levemente erguidas e não soltas.

Sua cabeça azul clara, olhos redondos bem claros, mas não brilhantes, se destacam, nariz e boca de mosca mesmo.

Suas pernas fortes a apoiavam ao lado.

Sem pedir desculpas e nem licença, já foi se intrometendo em conversas.

Olá meu caro cara de água minúscula.

O que você faz aqui no meu planeta exclusivo e somente meu e de mais ninguém!!!

Quem lhe autorizou a pousar aqui no Zirco!!!, criado e habitado por mim a rainha Bbelsa!

Saibas que posso muito bem te engolir num belo golpe de língua, mostrando a língua para O Pingo.

Nesse instante O Pingo se assustou e se afastou.

Eu me chamo O Pingo, estou aqui de passagem, parei para um pequeno descanso enquanto me dirijo ao Universo sem fim nem começo em direção a um planeta chamado Terra, onde meus avós e bisavós nasceram.

Você dona mosca me desculpe, não causei nenhum mal ao seu bloco de ferro.

Nesse instante a mosca se enervou, bloco de feeeerrroo, como ousa...esse é meu planeta, ora bolas.

Tá bom, seu planeta.

Podemos ficar conhecidos, O Pingo com a dona mosca bebelssaa, não é esse nome não, é Bbelsa a rainha.

Tá bom dona rainha Bbelsa.

Ficando conhecidos poderei contar a sua história quando chegar lá no oceano da Terra, pode ser!!!

Desde que você depois retorne e me de um exemplar, será um livro, certo!.

Sim. Então feito.

Eu nasci aqui, como eu disse criei esse planeta, embora pequeno, mas é um planeta só meu.

Aqui eu tenho tudo que preciso, além de criar eu penso, penso e as coisa aparecem.

Se eu quiser eu pensarei nesse seu oceano que fica lá no planeta Terra, como você disse e ele surgira aqui mesmo e agorinha, em tamanho pequeno e aí você poderá analisar o que se passa por lá.

Não acredito dona rainha mosca Bbelsa...

Sim, quer!

Mas é mais que claro que quero.

Puffff o planetinha Terra estava ali mesmo ao lado da mosca e do Pingo, flutuando como uma bolinha azul e rodopiando.

O tamanho da terrinha era de uma bola grande.

Daí mosca perguntou ao Pingo e ele quereria entrar no planeta para dar uma espiada lá no mar, mas teria que ser rápido pois isso logo termina, o pensamento se acaba e o planetinha terra desaparece, mas fique tranquilo Pingo que você sai de lá automaticamente, e volta para cá no instante.

A pergunta à dona rainha é se seria o mesmo planeta terra que estaria lá tão longe assim.

Não seu Pingo não seria o mesmo não, lá o planeta é imenso, tem muita gente, muita terra, muita água, muito tudo lá.

As pessoas lá não se entendem e só criam confusão.

Esse planetinha terrinha aqui, apontando para a bola azul brilhando, pairando e rodopiando, é o mesmo sem ninguém, somente com seu mar.

Muito que bem dona mosca rainha Bbelsa, lá vou eu dar um belo mergulho nesse mar.

O Pingo entrou num pulo na bola planetinha terra e se envolveu num mar enorme a sua frente.

Se envolveu com as ondas, com as águas limpas azuis, brandas e suaves.

Nadou até a praia, descansou e voltou a imensidão das águas limpas do oceano em miniatura que tanto sonhou, mas tinha ciência de que ali era uma minúscula amostra do mar que o aguardava a milhões de quilômetros dali.

Voltou e num pulo estava de volta com a dona mosca ali o aguardando.